



O secretário Paulo Vivácqua (2º à esquerda) falou para políticos e empresários

# Governo do Estado quer a CVRD controlando corredor

O gerenciamento do corredor de exportação por uma única companhia, a Vale do Rio Doce, foi a alternativa apresentada ontem pelo secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Paulo Vivácqua, para tornar operacionalmente viável o projeto de escoamento de toda a produção do cerrado, através dos portos de Vitória.

A alternativa foi apresentada durante encontro com políticos e empresários às 18 horas no auditório da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines). O presidente da Fines, Sérgio Rogerio de Castro anunciou o apoio da classe empresarial ao projeto corredor de exportação e pediu o apoio da classe política, para juntar-se ao governo, em favor do Estado.

Na sua explanação aos participantes, aproximadamente 100 pessoas, o secretário Paulo Vivácqua informou que a operacionalização do corredor por uma única companhia, prevê a estadualização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e chama para sócios do Estado a própria Rede Ferroviária Nacional.

Os estados participantes do projeto devem ter posição ativa e definida junto a essa

empresa. A ideia é que ela seja gerida com a participação acionária de todos os estados envolvidos no projeto.

Essa administração trabalharia com uma tarifa única — de ponta a ponta, com a mesma unidade comercial e completa integração operacional, segundo o secretário. Esses ajustes reduzirão os preços de fretes em 50%, na opinião do governo.

Mas a viabilização do projeto vai depender de esforço concentrado, de toda a classe política do Estado, além dos empresários, para “furar” os bloqueios estruturais de longos anos.

Os “cartéis”, formados a partir de próprias empresas ferroviárias em Minas, que determinam o escoamento da produção através dos portos de Santos e do Rio de Janeiro, têm sido o grande entrave para a viabilização do corredor, denunciou o secretário.

“Daí a necessidade de uma administração empresarial arrojada, que vá em busca da carga, onde esteja, que concorra em termos de frete e de eficiência de modo a romper esses cartéis, habituados a desviar todo o escoamento de carga para outros portos, em função dos seus próprios interesses”, acrescentou.